




A PRESENÇA EMPRESARIAL
NO ESTADO MILITAR:
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
CADA SETOR NO PERÍODO.



DESENVOLVIMENTO REGIONAL, SANEAMENTO E HABITAÇÃO

- **Os projetos de habitação, saneamento e desenvolvimento regional eram responsabilidade do Ministério do Interior. O ministério foi a terceira área com maior atuação de empreiteiros, possuía forte presença militar e era, segundo Campos (2014, p. 326), “voltado para a política urbana e regional, sendo uma ideia norteadora das suas atividades a redução das assimetrias entre regiões do país”. Sua atuação estava ligada às autarquias locais, como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).**



► **A realidade, porém, mostra que sua preocupação era limitada. O Estado militar baseava-se no desenvolvimentismo, havendo um grande investimento na urbanização e industrialização – na verdade, até mesmo os investimentos públicos (recursos foram retirados das áreas sociais e remanejados para os setores de transporte e energia) eram voltados para os interesses empresariais.**




MORADIA


- **No que diz respeito à moradia, houve a extinção de antigas políticas de moradia popular e aposentadoria, substituídas por financiamentos em agências estatais como o Banco Nacional de Habitação (BNH), Sistema Federal de Habitação (SFH), Serviço Federal de habitação e Urbanização (Serfhau) e Companhias de Habitação (Cohabs). O espaço atraía não somente a atenção dos empreiteiros, mas também de empresários da construção e representantes do setor bancário. Os financiamentos acabaram deixando de ser acessíveis a camada populacional que mais precisava e o problema da moradia não foi resolvido.**



SANEAMENTO

- **Quanto ao saneamento, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) era a principal agência estatal a contratar empreiteiras, principalmente no nordeste e sudeste, para a realização de obras de saneamento. A principal política da época para a área era o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), lançado na década de 1970 e visando, além de obras de saneamento básico, distribuição de água e combate à poluição de águas litorâneas.**


- 
- **As políticas públicas para o setor no período eram de “combate ao populismo”, o que pode ser observado através do PAEG. O programa, que visava a redução da inflação, diminuir as diferenças regionais e atrair investimentos estatais e estrangeiros, teve como ações o congelamento salarial, cortes de gastos públicos e estímulo do acesso ao crédito (empréstimos). A classe média-baixa, constituída pelos trabalhadores, era a mais atingida pelas medidas, que nem sequer podiam lutar pelos seus direitos – entre outras medidas tomadas pelo governo, estava a proibição das greves.**


- 
- ▶ **O PAEG ainda criou novos impostos: o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Tais impostos, que visavam maior arrecadação para o governo, acabaram diminuindo o rendimento de pequenas empresas e inúmeras declararam falência. O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o Programa de Integração Social (PIS) e o Programa de Formação do Patrimônio Público (Pasep), por sua vez, eram impostos voltados especificamente para o espaço empregatício, retirando a estabilidade empregatícia dos trabalhadores e desagradando também os empreiteiros, uma vez que estes tiveram custos maiores devido ao sistema de arrecadação.**




A ESFERA SOCIAL


- ▶ **Campos (2014, p. 355) afirma que “o golpe de 1964 representou uma dura derrota para os trabalhadores brasileiros em geral”. A esfera social recebeu pouca atenção durante a ditadura. O período foi marcado pela ausência de direitos constitucionais, censura e perseguição, prisões, torturas e mortes. Para tal, o Estado contava com órgãos de investigação e contenção, como o Departamentos de Ordem Política e Social (DOPSS), Secretarias Estaduais de Segurança Pública (SESPs) e Departamento de Política Federal (DPF).**

- 
- ▶ **A perseguição se dava contra os movimentos de esquerda, sindicais e, na verdade, contra qualquer um que pudesse representar uma ameaça aos interesses do Estado (a paranoia contra o Comunismo comandava as ações). É importante que se faça o exercício de reflexão acerca do que esse fato representa. Ocorria uma relação de poder (abuso) entre dominador e dominado, onde um grupo sentia-se no direito de infringir a liberdade e integridade de outro. Violação do corpo e da mente através de um processo de desumanização dos indivíduos.**

- 
- **Os sindicatos perderam parte do caráter político, atuando de maneira assistencialista. O custo de vida subiu assombrosamente (80% em 1964) e, com o congelamento dos salários, a pobreza e a miséria cresceram rápido.**
 - **Os movimentos de educação popular presentes principalmente no campo foram suprimidos e substituídos pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização, que não possuía vínculo com a escolarização, apenas com a alfabetização.**

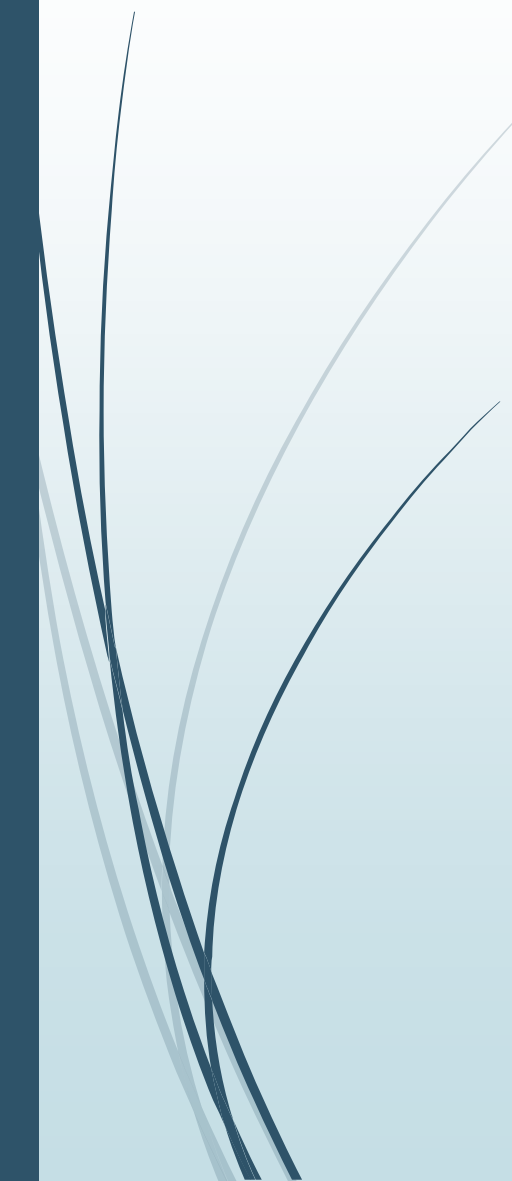



► **A educação assumiu um caráter instrumental, voltada para a capacitação de mão-de-obra para o trabalho, o que se pode observar através da Reforma do Ensino Médio e Reforma Universitária.**


- 
- ▶ **Do ponto de vista da educação houve “uma política educacional preocupada, sobretudo com a rentabilidade dos investimentos educacionais” [...]. E o objetivo era de profissionalização dos jovens, de maneira antecipada, com isso formando maior número de trabalhadores para o mercado, ao mesmo tempo barrando a entrada no ensino superior. Com isso procurava-se tanto manter fortemente o controle político e social, impedindo as organizações e movimentos de lutarem para as mudanças estruturais da sociedade, quanto intensificar a produção e o desenvolvimento capitalista. (QUEIROZ, 2011, p. 03)**





VIDA NO CAMPO- REVOLUÇÃO VERDE


- ▶ **A vida era dura no período, tanto no meio urbano quanto no campo. Sobre esse espaço em particular, é importante mencionar o início do movimento conhecido como Revolução Verde – caracterizado pela mecanização das atividades agrícolas, produção de monocultura em grandes extensões de terra, uso de sementes geneticamente modificadas e insumos químicos.**
- 

- 
- **Uma das políticas para o meio foi o Plano Nacional de Tratores, que buscava nacionalizar a produção de máquinas e promover o seu acesso. Se, para alguns agricultores, o barateamento de maquinário agrícola e financiamentos com baixo custo representavam uma oportunidade de aumentar a produção, o processo acentuou, por outro lado, a desigualdade fundiária e o êxodo rural, favorecendo assim o desenvolvimento do agronegócio, um modelo produtivo nocivo ao meio ambiente que engole pequenas propriedades e obriga pequenos produtores a se submeterem ao seu regime de trabalho ou buscarem oportunidades de trabalho fora do meio rural.**

- 
- ▶ **Tal modelo predatório de produção permanece até os dias de hoje. Ao olharmos para os sujeitos que vivem nesse espaço, sobretudo as populações indígenas, a situação é ainda pior – no período houve forte perseguição desses grupos e milhares de pessoas foram mortas. O espaço rural era erroneamente visto como algo que precisava ser “superado” – no entanto, o meio urbano não oferecia condições de vida favoráveis à sua população de classes mais baixas, tampouco àqueles vindos do campo, visto que a parcela de recursos anteriormente destinada às áreas sociais foi redirecionada quase totalmente para os setores de transportes e energia.**

- 
- ▶ No meio urbano, chama atenção a situação dos trabalhadores. O congelamento dos salários levava os funcionários a buscarem jornadas mais longas e exaustivas de trabalho para complementar a renda e cresceu também o trabalho infantil. Para os trabalhadores não qualificados a situação era ainda mais difícil, especialmente para àqueles no ramo da construção: sua força de trabalho era superexplorada e os salários, ainda menores.


- 
- ▶ **Segundo Campos (2014), três eram as maneiras de se recrutar trabalhadores:**
 - ▶ **[...] Ou era do próprio quadro da empresa, com seus engenheiros e técnicos qualificados e experientes; ou contratada especificamente para o empreendimento; ou oriunda de uma empresa arregimentadora de mão de obra, as subempreiteiras de trabalhadores, chamadas “gatas”. (CAMPOS, 2014, p. 358)**

- 
- **A terceira modalidade era a mais exploratória e o trabalhador usado era, em muitos casos, de origem prisional. Devido às condições precárias de trabalho nos diferentes setores, o índice de acidentes de trabalho era alto, com ocorrência de mortes e normalmente acompanhado pela culpabilização dos operários. Como consequência, mobilizações operárias passaram a ocorrer.**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Por mais de duas décadas, o Brasil foi governado por militares. Esse momento político teve amplo apoio de empresários, nacionais e estrangeiros, bem como da mídia, buscando atender aos seus interesses econômicos – pois o golpe não se deu de maneira espontânea, mas sim em decorrência de um processo longo e violento . O período é um dos momentos mais sombrios da história brasileira, marcado pela perda da cidadania, perseguição e incerteza do futuro.**

- 
- ▶ **Há visíveis contradições...**
 - ▶ **Algo que preciso chamar atenção, é sobre os nomes das empresas atuantes no Estado na época permanecem os mesmos hoje. “Épocas diferentes, movimentos semelhantes?”**
 - ▶ **o golpe militar foi embasado no discurso de “livrar o país da corrupção”, no entanto, o próprio Estado militar era espaço de grande corrupção, o que pode ser observado através da forte presença empresarial em cargos políticos e públicos. Como o que foi relatado por Santos em sua obra, “Estranhas Catedrais”, eram os representantes das empreiteiras quem comandavam ministérios, influenciando nos investimentos e nas políticas públicas para cada setor.**